

O CLUBE DAS GURIAS: ANÁLISE DAS VIVÊNCIAS DE MULHERES TORCEDORAS DO SPORT CLUB INTERNACIONAL

Caroline de Andrade¹

Cláudia Teixeira Goulart²

Resumo: Este estudo tem como tema as vivências e subjetividades de mulheres torcedoras do Sport Club Internacional, com o objetivo de analisar como a prática da torcida influencia a saúde mental dessas torcedoras. A coleta de dados ocorreu por meio de entrevistas semiestruturadas realizadas com cinco torcedoras da região metropolitana de Porto Alegre, configurando uma pesquisa qualitativa. A análise dos dados foi conduzida por meio da análise de conteúdo de Bardin (2016). Os resultados indicam que a relação das torcedoras com o clube tem origem familiar, sendo algo transmitido de geração em geração. Além disso, o estádio é percebido como um espaço de bem-estar, onde as torcedoras têm a oportunidade de construir vínculos e memórias afetivas. Esse ambiente também funciona como um refúgio em momentos de dificuldade, oferecendo um escape diante dos desafios e problemas do cotidiano. Observa-se, entretanto, que o machismo ainda é bastante presente no universo do futebol, levando as torcedoras a enfrentarem assédios e questionamentos sobre a autenticidade de sua paixão pelo clube. Conclui-se que, apesar dos obstáculos enfrentados, o futebol vai além do simples entretenimento, configurando-se como um espaço essencial para a expressão emocional, o fortalecimento de vínculos e a formação da identidade dessas mulheres, permitindo-lhes torcer e compartilhar momentos marcantes junto ao clube.

Palavras-chave: Mulheres; Saúde Mental; Futebol

¹ Universidade Feevale

² Mestre em Psicologia do Desenvolvimento pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (1999). Graduação em Psicologia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (1995). Especialista em Teoria e Clínica Psicanalítica e Psicológica (UFRGS). Atualmente é coordenadora do curso de Psicologia da Universidade Feevale e proprietária e psicóloga clínica da Clínica Mosaico.

The Girls' Club: Analysis Of the Experiences of Female Fans of Sport Club Internacional

ABSTRACT: The topic of this study on the experiences and subjectivities of female supporters of Sport Club Internacional, aiming to analyze how the act of supporting the team influences these women's mental health. Data collection was carried out through semi-structured interviews with five female fans from the metropolitan region of Porto Alegre, characterizing the research as qualitative. Data analysis was conducted using Bardin (2016) content analysis method. The results indicate that the supporters' connection to the club originates within the family, being passed down from generation to generation. Additionally, the stadium is perceived as a place of well-being, where supporters have the opportunity to build bonds and emotional memories. This environment also serves as a refuge during difficult times, offering an escape from everyday challenges and problems. However, it is evident that machismo remains prevalent in the football world, leading female fans to face harassment and have their passion for the club questioned. It is concluded that, despite the obstacles faced, football goes beyond mere entertainment, serving as an essential space for emotional expression, the strengthening of bonds, and the formation of these women's identities, allowing them to cheer and share meaningful moments with the club.

Keywords: Women; Mental Health; Football.

Introdução

Este artigo apresenta uma análise das vivências de mulheres torcedoras do Sport Club Internacional. Os objetivos centram-se em analisar as interfaces da prática de torcida na saúde mental de mulheres torcedoras do clube, investigar as motivações que as levam a se envolver de maneira intensa com o time, compreender o papel que o Sport Club Internacional ocupa em suas vidas e analisar as experiências relacionadas à desigualdade de gênero na prática da torcida.

O futebol destaca-se como um dos esportes mais populares do Brasil, mobilizando milhares de pessoas durante seus campeonatos. Apesar de muitas vezes subestimada e invisibilizada, a presença feminina no ambiente esportivo sempre existiu, mesmo enfrentando inúmeras barreiras. Lopes (2023) aponta que, historicamente, os valores vigentes na sociedade reforçavam a ideia de que o futebol não era um espaço adequado para mulheres, tanto em sua prática quanto em sua compreensão. Nesse contexto, Bambirra (2010) observa que a sociedade cria expectativas distintas para cada gênero: o rosa é associado às meninas e o azul aos meninos, elas são incentivadas a brincar com bonecas, enquanto eles ganham bolas e carrinhos. Para as mulheres, o caminho esperado é o balé, para os homens, o futebol.

Considera-se importante contextualizar o clube para o qual as torcedoras participantes deste estudo torcem. O Sport Club Internacional foi fundado em Porto Alegre no dia 04 de abril de 1909, e é reconhecido como um dos maiores clubes do estado do Rio Grande do Sul. De acordo com Freitas (2009) a idealização do Inter surgiu após a necessidade de um clube que integrasse povos de diferentes nacionalidades e classes sociais. Os ideais de diversidade e união que moldaram a fundação do clube estão profundamente enraizados na ideia de integração e inclusão. O Estádio José Pinheiro Borba, conhecido popularmente como Beira-Rio, inaugurado em 6 de abril de 1969 é o estádio pertencente ao clube e palco das histórias narradas neste trabalho.

Apesar da popularização das mulheres nos estádios ser algo recente, Lima e Hecktheuer (2019) afirmam que o Internacional contou desde cedo com a presença das mulheres. Marie Von Ockel Schnapp foi uma figura pioneira no futebol brasileiro quando no ano de 1918 se tornou a primeira mulher a se tornar sócia-torcedora de um clube de futebol no Brasil, em uma época em que os direitos das mulheres eram

severamente limitados. De acordo com o Portal da Transparência do clube, atualmente o Inter conta com 35.735 sócias torcedores, o que corresponde a 23,69% do quadro social. Costa (2006) expõe que a ideia de que "futebol é coisa de homem" vem perdendo força de forma perceptível, já que se torna cada vez mais difícil afirmar isso sem ser contestado pelo expressivo número de mulheres que atuam profissionalmente no esporte ou que o escolhem torcer como forma de lazer em seu tempo livre. A autora ainda aponta que a presença feminina se manifesta de diversas formas, desde as arquibancadas dos estádios até os espaços virtuais da internet. Sozinhas ou em grupo, as torcedoras de futebol vêm ganhando visibilidade, o que contribui para novas formas de construção da identidade feminina.

No entanto, conforme Nascimento (2021), há uma escassez de trabalhos acadêmicos que abordem a interseção entre futebol e saúde mental, o que evidencia a relevância desta pesquisa. Além disso, Pucci (2009) aponta que, embora a paixão dos torcedores seja reconhecida, ela é frequentemente interpretada como um comportamento próximo do patológico, capaz de levar à violência ou apenas como uma expressão do desejo de pertencimento a um grupo. Complementando esse cenário, Pessanha (2020) destaca que grande parte dos estudos sobre torcidas e o ato de torcer tem se concentrado em torcedores homens. A justificativa deste trabalho também se baseia na relação pessoal da pesquisadora com o Sport Club Internacional. Sua vivência no estádio, especialmente com outras mulheres torcedoras, despertou reflexões sobre as diferentes experiências e emoções no ato de torcer. Sendo assim, o trabalho vai além de uma produção acadêmica, representa um desdobramento da paixão da autora pelo clube e pela busca por um espaço em que as mulheres sejam livres e respeitadas nos espaços de torcida.

Metodologia

O presente estudo foi realizado por meio de uma pesquisa descritiva e exploratória, de natureza qualitativa. Participaram deste estudo, cinco mulheres, torcedoras do Sport Club Internacional, com idades entre 23 e 28 anos, solteiras, residentes em cidades da região metropolitana de Porto Alegre e frequentadoras do estádio Beira-Rio há, no mínimo, sete anos, em alguns casos chegando há mais de uma década de vivências nesse local. Visando preservar a identidade das participantes,

foram atribuídos nomes fictícios às entrevistadas, sendo eles: Marta, Cristiane, Duda, Andressa e Bruna, como uma forma de homenagem às jogadoras do futebol feminino brasileiro. Os cuidados éticos para pesquisa com seres humanos foram devidamente observados. As participantes concordaram em participar do estudo mediante a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Para a realização dessa pesquisa, foi aplicado um questionário sociodemográfico, desenvolvido pelas autoras, para caracterizar as participantes. Além disto, foi realizada uma entrevista semi-estruturada individual, visando atingir os objetivos do estudo. As entrevistas foram registradas através de gravações em áudio e transcritas na íntegra. O processo de análise das informações foi realizado por meio da Análise de Conteúdo (Bardin, 2016) e gerou as seguintes categorias: "É paixão, é emoção, é um misto de sentimentos", "De meu pai herdei esse amor verdadeiro", "Além dos 90 minutos: O estádio como espaço de afetos, memórias e refúgio" e "O que é impedimento?". Essas categorias foram formuladas com base na identificação de narrativas recorrentes, visando responder aos objetivos propostos por este estudo.

Resultados e discussão

“É paixão, é emoção, é um misto de sentimentos”

Um dos objetivos deste estudo foi identificar as interfaces da prática de torcida com a saúde mental de mulheres torcedoras do Sport Club Internacional. A partir disso foi gerada a categoria “É paixão, é emoção, é um misto de sentimentos”. Para as participantes, as partidas de futebol mobilizam uma série de sentimentos e seus discursos evidenciam uma diversidade de emoções relacionadas ao significado e às maneiras de vivenciar a experiência de ser torcedora. Relatos como “alegria, raiva, tristeza, felicidade” trazem o quanto a experiência de torcer é atravessada por sentimentos intensos. Em concordância com a fala das entrevistadas, Zunino (2004) afirma que o esporte pode despertar uma variedade de emoções, como amor, ódio, raiva, alegria, tranquilidade, expectativa, angústia, entre outras, que se manifestam durante o jogo, em determinada jogada ou resultado. E esse misto de sentimentos pode ser facilmente observado em estádios de futebol, que se tornam um espaço de expressão de emoções que podem ser complexas e variadas, e que costumam mudar em questões de segundos, assim como os próprios placares das partidas.

Durante a revisão da literatura para esta pesquisa, foi possível perceber que muitos estudos focam apenas na relação entre fanatismo e violência, deixando de lado os aspectos positivos do vínculo com o clube e, principalmente, considerando apenas a experiência masculina, o que exclui as mulheres desse contexto. Pucci (2009) destaca que, embora alguns estudos reconheçam a paixão dos torcedores, eles costumam vê-la como algo quase patológico, ligado à violência ou à necessidade de pertencimento. No entanto, o autor reforça que o torcedor não deve ser visto apenas como um fanático irracional, visão que ainda persiste entre muitas pessoas. Ainda assim, no relato das entrevistadas as vivências relacionadas a ser torcedora são marcadas por vivências memoráveis e repletas de sentimentos positivos e afetos.

A experiência no estádio de futebol é trazida como algo singular e impossível de colocar em palavras: “é ali que tu sente o que é o Internacional”, relata Andressa e Marta acrescenta “é indescritível”. De acordo com Mascarenhas (2012), acompanhar um evento esportivo dentro de um estádio lotado, vibrando com suas músicas de incentivo ou desafio, pode ser uma vivência única, corroborando o relato das entrevistadas. Segundo elas, diferente de quando se assiste aos jogos em casa, o espaço do estádio permite uma conexão mais profunda com o clube e com os demais torcedores. Angústia em decisões por pênaltis, felicidade ao ver famílias nas arquibancadas, e até mesmo o choro, surgem como parte importante desta experiência coletiva. Nesta mesma direção, Mosca (2006) afirma que existe uma inexplicável paixão entre o torcedor e o clube, capaz de gerar atitudes e ações humanas como poucas coisas na vida. Mais do que uma forma de entretenimento, o vínculo com o clube é compreendido por Cristiane, como “um amor registrado no coração e na pele”, enquanto Duda o define como “uma paixão que vem de dentro, que a gente só sente”, evidenciando o caráter afetivo dessa relação. A presença e a representatividade do futebol são difíceis de delimitar, visto que alguns deste são visíveis, palpáveis e outros não. (ABRANTES et al., 2022). De forma concreta, temos a bola e o campo como símbolos principais, além dos estádios, jogadores, camisas e registros em som e imagem. Ao mesmo tempo, os sentimentos que surgem ao assistir a um gol, a frustração de uma derrota, a euforia de uma vitória e até a sensação de tristeza após uma derrota, que representam o lado abstrato do esporte.

As falas das torcedoras também mostram de forma clara o quanto o

desempenho do Inter interfere diretamente em seus estados emocionais e em sua rotina. O humor não apenas oscila com os resultados dos jogos, mas interfere na forma como elas vivem o dia a dia. De acordo com Cristiane, “para a semana ser boa” depende muito do Inter, evidenciando que os resultados do clube possuem uma relação direta no seu bem-estar. As vitórias possuem um poder transformador descrito no relato de Cristiane, “Quando ganha, é surreal. Parece que a vida fica com uma cor diferente. Dá outro ânimo”. E esse sentimento repercute nos dias seguintes: “Se o Inter ganha, tudo fica lindo, tranquilo. Fico feliz”, diz Andressa. Para muitas, o simples fato de lembrar de uma grande vitória, já é suficiente para resgatar sensações intensas: “Atingi meu ápice de felicidade”, relata Cristiane sobre uma partida da Copa Libertadores em que seu time do coração precisava vencer com um gol de diferença para levar a decisão aos pênaltis e, naquela noite, saiu vitorioso após uma emocionante disputa nas penalidades. Para o jornalista Rão (2023) o futebol vai muito além do gol: é uma atividade que promove bem-estar mental e físico, ajudando a aliviar o estresse, combater a depressão e melhorar o humor. Mais do que um esporte, ele é um fenômeno psicológico e social, refletindo emoções e funcionando como válvula de escape para as pressões da vida. Isso fica evidente na fala das torcedoras, que descrevem um espaço de desabafo e alívio coletivo, especialmente nos estádios, onde a intensidade se manifesta em gritos e celebrações. As partidas provocam uma verdadeira montanha-russa de sentimentos, mostrando como o futebol está profundamente ligado às emoções, esse aspecto reforça a ideia proposta por Silva (2011), de que o estádio se constitui como espaço para a expressão e a liberação de sentimentos.

Em contrapartida, as derrotas provocam reações igualmente fortes, porém negativas. “Me frustro e fico muito triste e com raiva quando a gente acha que vai ser campeão e entrega pro Fluminense”, lembrando a eliminação sofrida na semifinal da Copa Libertadores de 2023. O impacto chega a ser descrito como um dos dias mais tristes da vida. Cristiane reforça: “Na hora que acontece uma derrota, eu fico 100% irritada, triste, chateada. Se alguém falar sobre isso comigo, eu brigo”. Nascimento (2023) levanta a seguinte questão: Como o resultado de uma partida, 90 minutos com 22 jogadores correndo de um lado para o outro em um campo, pode impactar o humor de alguém por dias, semanas, meses ou até mesmo um ano? Os resultados desta pesquisa evidenciam que a relação com o clube não é vista apenas como um

passatempo, ela interfere diretamente na vida das torcedoras entrevistadas. Em dias de jogo há quem sinta ansiedade, irritação e até sintomas físicos, como dor de barriga. E mesmo quando não há partidas, a ausência do estádio pode gerar angústia: “Se fico muito tempo sem ir ao jogo, já fico mais ansiosa, irritada” relata Bruna. Essa forte ligação emocional com o clube é descrita como uma “mistura de sentimentos” que vai além da racionalidade. Quando o Inter vence, algumas entrevistadas dizem “rir sozinhas” e sentir como se “não tivessem problemas”. O futebol, nesse contexto, se torna um fator de influência direta no humor, na energia e na forma como cada torcedora se relaciona. Esses dados corroboram com as afirmações de Theobald et al. (2020) que evidenciam como a relação dos torcedores com seus times é marcada por uma intensa oscilação de emoções. Sentimentos como tristeza, raiva e medo se alternam com amor, paixão e entusiasmo, dependendo do contexto. A experiência de torcer ultrapassa o simples resultado de uma partida. Em meio a vitórias emocionantes ou derrotas sofridas, a torcedora acaba mergulhando em um turbilhão de emoções. Essa instabilidade está longe de ser um problema, é parte essencial do espetáculo do futebol. Para muitas, é justamente essa alternância entre expectativa e frustração que torna cada vitória mais marcante e cada lembrança mais especial.

As entrevistas destacam a existência de uma relação importante entre a vivência torcedora e a saúde mental, revelando como a conexão com o clube pode tanto oferecer alívio quanto gerar sofrimento. Cristiane compartilha que “Minha vida dependia do Inter. Mas a gente chega num momento que os compromissos chegam, o Inter perde, mas a vida continua” mostrando um processo de amadurecimento e ressignificação da relação com o time. Ela destaca a importância do acompanhamento psicológico nesse momento: “Hoje graças a Deus e à minha psicóloga, eu lido muito melhor e consegui deixar como algo positivo, algo pra me divertir e tirar o estresse da vida”. Bruna e Andressa reforçam esse movimento de transformação, mencionando novamente o papel da psicoterapia na ressignificação do fanatismo: “Já trabalhei isso em terapia, hoje vem diminuindo”, diz Bruna, enquanto Andressa relata: “Hoje eu me considero uma torcedora controlada, mas já fui muito fanática”. Marta também aponta os efeitos emocionais de ser torcedora, dizendo que ainda sente tristeza, mas que passou a compreender que há outras dimensões da vida que precisam ser consideradas. Nota-se que, embora o futebol continue sendo uma fonte de paixão, as torcedoras

demonstram que, com o passar do tempo, foram tendo maior consciência sobre os impactos dessa vivência, encontrando formas mais saudáveis de se relacionar com o clube e consigo mesmas, apesar do vínculo afetivo com o clube ser significativo, ele exigiu uso de estratégias para preservar a saúde mental das torcedoras, como visto nos relatos.

Dessa forma, as torcedoras se encaixariam no que Cáceres (2010) identifica como o fã fanático que é aquele que reconhece que ser torcedor é uma parte importante de sua autoidentidade, mas que não ultrapassa os limites da racionalidade. Ainda que o envolvimento com o time proporcione momentos de alegria, entusiasmo e senso de pertencimento, é importante manter um equilíbrio nessa relação, buscando uma vivência mais consciente e saudável da experiência de torcer.

“De meu pai herdei esse amor verdadeiro”

Outro objetivo deste estudo consistiu em investigar as motivações que levaram as entrevistadas a se envolver intensamente com o Sport Club Internacional. A partir da análise, a recorrência de algumas narrativas resultou na criação da categoria “De meu pai herdei esse amor verdadeiro”. Para as entrevistadas, a motivação para ser torcedora do Inter é entendida como uma herança afetiva que atravessa gerações. Essa influência também é evidenciada nos estudos de Linhares e Freitas Junior (2019), que apontam a família, especialmente a figura do pai como um dos principais influenciadores na formação da escolha do indivíduo por um clube para torcer. Marta reafirma essa ideia ao mencionar um trecho de uma das canções entoadas pela torcida em dia de jogos: “de meu pai herdei esse amor verdadeiro”, evidenciando a influência do pai na construção desse laço com o clube.

Em todos os relatos, o papel do pai aparece vinculado de alguma forma à escolha de torcer para o Inter. Ainda que em alguns casos, o incentivo não tenha sido de maneira intencional, como diz Cristiane: “Foi meu pai, mas não foi meu pai, foi eu vendo ele, que me tornei assim”, o exemplo e o sentimento compartilhado entre os dois foram decisivos na sua escolha. Outras destacam o apoio explícito dos pais, que não apenas transmitem a paixão pelo Inter, mas também garantiram espaço e liberdade para que suas filhas vivessem o clube da forma que desejassem, mesmo em um contexto cultural marcado pelo machismo. Rizzatti et al. (2019) sugerem que muitos

pais ainda possuem o desejo de ter um filho que torça pelo mesmo time e em função disso utilizam estratégias como roupas do clube em forma de presente, idas ao estádio e estimular a conhecer o hino da equipe. Linhares e Freitas Junior (2019) evidenciam que em muitas famílias, o time de futebol que a criança irá torcer é definido antes mesmo de definir o nome. Assim, para as entrevistadas, ser torcedora não é apenas uma escolha, mas uma continuidade de algo construído através de laços familiares. Em consonância com esses relatos, Silva (2011) aponta que torcer por um time configura uma oportunidade de encontro entre gerações, oportunizando emoções e alegrias compartilhadas ao longo das trajetórias. É o encontro de pais, filhos, parentes e amigos.

Além de 90 minutos: O estádio como espaço de afetos, memórias e refúgio

Buscando compreender qual papel o clube ocupa na vida das torcedoras, criou-se a categoria Além de 90 minutos: O estádio como espaço de afetos, memórias e refúgio. A partir da análise das entrevistas, foi possível compreender que o clube exerce um papel central na vida das torcedoras, indo muito além do entretenimento esportivo. Ele aparece como um espaço de acolhimento, de pertencimento, vivências, memórias afetivas e de construção de sentido. As lembranças compartilhadas revelam que o futebol desempenha um papel afetivo importante que atravessa gerações, conectando histórias e sentimentos. Marta, por exemplo, lembra: “Eu lembro que dia de jogo a gente sentava para comer pipoca e olhar o jogo”, evidenciando como o ritual de assistir às partidas do Inter com seu pai e sua avó, se constituía como um momento familiar, marcado por afeto. Andressa também reforça essa dimensão afetiva ao relembrar a comemoração do título do Mundial em 2006: “Foi muita alegria, uma comemoração em família muito bacana. Acho que tem um pouco disso também, a memória afetiva com eles tornou isso muito marcante”. Neste contexto, a comemoração esportiva é permeada por afetos familiares, o que amplia o valor simbólico daquele momento.

Essas memórias não apenas representam o prazer do jogo em si, mas também os laços criados ao redor dele. Conforme Oliveira, Mourão e Maciel (2018), a memória desempenha um papel fundamental na formação da identidade e na construção da felicidade, ao permitir que o indivíduo atribua significados às experiências do cotidiano. As lembranças afetivas contribuem para a transmissão de valores entre

gerações e têm relevância para a saúde mental, ao resgatar momentos felizes compartilhados, como evidenciado pela entrevistada na relação entre avós e netos.

Outro papel importante que o clube desempenha na vida das torcedoras é o de oferecer apoio em momentos difíceis. Marta evidencia isso em seu discurso: “Tenho boas lembranças do meu pai” e compartilha como a relação com o futebol se tornou uma forma de ressignificar a perda: “Ir aos jogos era fazer algo que ao mesmo tempo que me lembrava dele também me dava forças pra seguir porque me aproximava dele”. O futebol, nesse contexto, aparece permitindo que a ausência se transforme com a sensação de proximidade e se torne uma fonte de força, sendo assim, um dos pilares que a sustentou após a perda, como ela relata. Para as entrevistadas, o clube representa um refúgio frente às dificuldades da vida. É um espaço onde elas conseguem se desligar das pressões e preocupações do dia a dia, “É um lugar que eu tiro todo meu estresse”, “Eu esqueço dos problemas do dia a dia quando vou no jogo”, “Coloco meus pés ali e esqueço tudo que tem lá fora”. Essas falas de Cristiane apontam o estádio e, por consequência, a vivência como torcedora, um espaço de escape e fuga, onde é possível respirar, se desprender dos problemas e sentir-se viva, Bruna confirma esse sentimento ao afirmar: “é o que eu gosto pra me distrair da vida, para me sentir bem”. Esses relatos estão em consonância com o que afirma Dicker (2023), sobre o futebol desempenhar um papel crucial na promoção da saúde mental, proporcionando um refúgio das pressões cotidianas. Ao dedicar um tempo para assistir aos jogos, o torcedor consegue, temporariamente, afastar preocupações e ansiedades, focando completamente na partida.

Além disso, o clube é visto como um lazer prioritário, um hobby que estrutura parte significativa da vida das torcedoras: “É meu passatempo favorito” afirma Cristiane, “Teus momentos de lazeres são para isso, tu separa uma parte da tua renda para destinar para isso”, relata Andressa sobre ser sócia do clube. Há, portanto, uma organização da rotina e da vida financeira em torno do clube, o que reforça sua importância no cotidiano dessas mulheres. O futebol, frequentemente considerado um ambiente de futilidade por muitos, é ressignificado por essas torcedoras como um momento legítimo de cuidado de si e de prazer: “Dizem que o futebol é o ócio do povo, e é o teu momento de distração”, acrescenta Andressa.

As entrevistadas destacam também como a vivência torcedora vai além da

paixão pelo clube, funcionando como um potente espaço de socialização e construção de laços. Marta compartilha que vai aos jogos com as amigas que fez no Beira Rio, mostrando como o estádio se tornou um lugar de novas conexões. Os resultados deste estudo são corroborados por Rao (2023) que percebe o estádio de futebol como um espaço que reúne pessoas de diversas origens, crenças e condições econômicas em torno de um objetivo compartilhado, formando uma rede complexa de interações que ultrapassam os 90 minutos de jogo. Nessa mesma linha de pensamento, Lopes (2023) aponta que o futebol vai além do desempenho esportivo, trazendo à tona questões sociais e reunindo pessoas diversas com o objetivo comum de torcer pela vitória de seu time, proporcionando experiências únicas e prazerosas. A experiência de torcer é ampliada pelos momentos compartilhados com o grupo: “É o pré-jogo que a gente fica com os amigos, é o pós-jogo, pra mim é indescritível”, diz Marta, que também afirma: “Faço muitas amizades através dele”. Cristiane reforça esse aspecto ao relatar: “Quando estou com meus amigos, o pré-jogo é legal, a gente canta, bebe, faz churrasco, fica junto” e destaca que “A maioria dos meus amigos conquistei através dele. Viver o Internacional é surreal”. Duda também enfatiza a influência do grupo social: “Comecei a frequentar por causa dos meus amigos que costumavam ir ao estádio” e compartilha a importância dessas relações ao dizer: “Conheci minha melhor amiga no Beira-Rio. Já faz 8 anos que somos melhores amigas, tudo graças ao Inter”. Para Bruna, o estádio representa uma forma de fazer amigos, de se conectar com pessoas que estão pelo mesmo propósito, e destaca a beleza de estar “com pessoas que gostam realmente daquilo ali e estão ali por isso”. Assim como as participantes desta pesquisa, Dicker (2023) defende que o futebol vai além de um jogo simples, funcionando como uma ferramenta poderosa para promover e manter o equilíbrio da saúde mental.

Dessa forma, observa-se que o ambiente do futebol não apenas alimenta a paixão pelo clube, mas também fortalece os laços sociais, criando redes de apoio, pertencimento e amizade que deixam uma marca significativa na experiência das torcedoras. Para Lopes (2023) o futebol funciona como um fenômeno cultural que produz uma experiência para o torcedor muito mais significativa do que é visto nos 90 minutos de uma partida. Vincular-se a um clube, assumir-se torcedor, gera um sentimento de pertencimento que ultrapassa a racionalidade, explicando a grandeza desse fenômeno. Assim, o clube ocupa um papel central na vida dessas mulheres,

funcionando como um espaço de escape, fonte de prazer, construção de memórias e suporte emocional. Ele se faz presente tanto nas atividades cotidianas quanto nas experiências mais íntimas e profundas, sendo parte essencial da identidade e subjetividade dessas torcedoras. No entanto, existem alguns aspectos que podem gerar desconforto e sofrimento, como será evidenciado a seguir.

O que é impedimento?

A categoria “O que é impedimento?” aborda as experiências das torcedoras em relação às desigualdades de gênero vivenciadas no contexto da prática torcedora. Ecoten e Corsetti (2010) mencionam que com o avanço das conquistas feministas, certos aspectos da vida das mulheres passaram a ser desenvolvidos de forma mais aberta, incluindo sua participação no esporte, embora essa participação ainda seja cercada de desafios e preconceitos. A partir dos relatos das entrevistadas, tornou-se evidente que o espaço do estádio, embora seja um lugar de paixão, lazer e pertencimento para essas torcedoras, também é marcado por experiências recorrentes de desigualdade de gênero e opressão, ocasionados pelo machismo. Rezende e Bueno (2023) afirmam que o estádio de futebol é um espaço historicamente dominado pelo público masculino e, por isso, a misoginia continua bastante presente nesses ambientes.

As vivências narradas expõem como o futebol ainda é um território socialmente masculinizado, onde a presença das mulheres é constantemente questionada, controlada e, muitas vezes, violentada. Neste sentido, a busca por respeito em um ambiente majoritariamente masculino faz parte do cotidiano das mulheres que vivem o futebol em suas mais diversas formas (NASCIMENTO e ARAUJO, 2021).

Um dos aspectos mais expressivos diz respeito à tentativa de exclusão das mulheres de determinados espaços e atividades dentro da vivência torcedora. Os relatos de Marta e Cristiane elucidam o machismo nas proibições em viagens, relatando episódios vivenciados a partir de uma viagem que foi organizada por um coletivo de mulheres para um jogo do Inter em outro estado, “eles proibiram ir mulheres”, “tivemos que sair da prefeitura porque falaram que se saíssemos do Beira Rio iam tombar nosso ônibus”. Segundo elas, a participação feminina foi restringida com base em discursos e práticas machistas e a restrição da circulação feminina nesses

ambientes mostra um esforço, por parte de setores da torcida, de preservar o futebol como um espaço predominantemente masculino. O fato mencionado vai ao encontro da análise de Araujo (2023), sobre a condição feminina no futebol ainda ser, em grande parte, percebida, validada e descrita sob uma perspectiva masculina. Para que as mulheres se sintam pertencentes aos espaços futebolísticos, muitas vezes ainda se veem dependentes da aceitação masculina. Lopes (2023), afirma que quando uma mulher se afasta das normas estabelecidas e escolhe frequentar o estádio, manifestar suas opiniões, torcer, consumir bebidas e desafiar os padrões pré-definidos para corpos femininos, ela passa a ser vista como uma ameaça à estrutura de poder vigente. A ideia de que os homens detêm maior autoridade naquele ambiente acaba intimidando as torcedoras que apenas querem exercer seu direito de torcer, assim como qualquer outro torcedor.

A descredibilização da mulher enquanto torcedora também aparece de forma recorrente nos relatos das entrevistadas, com a exigência constante de provar conhecimento sobre o esporte. Duda relembra questionamentos que ouve com frequência: “me diz o que é impedimento?” “Qual o jogador do teu time?”. Questionamentos que revelam uma lógica de dúvida sobre a veracidade da paixão feminina pelo futebol. Tais relatos evidenciam o que Ecoten e Corsetti (2010) destacam de que o preconceito contra mulheres que gostam de futebol ainda persiste. Muitas vezes, sua paixão pelo esporte é deslegitimada por homens, que atribuem esse interesse apenas à aparência dos jogadores, ignorando a capacidade e o desejo em compreender o jogo. Além disso, sua feminilidade e orientação sexual são frequentemente questionadas, revelando estereótipos enraizados. Reforçando essa ideia, Martins, Delarmelina e Silva (2022) destacam que uma forma comum de perceber a inferiorização da mulher dentro do contexto esportivo ocorre por meio do questionamento sobre a presença das mulheres no estádio, bem como sobre seu conhecimento e vínculo genuíno com o clube. Muitas torcedoras relatam que, ao participarem das torcidas, frequentemente são questionadas sobre seu interesse pelo futebol, um questionamento que revela uma desconfiança quanto à autenticidade e legitimidade de sua paixão pelo esporte. Essas cobranças não são feitas para os homens, o que indica critérios distintos e desiguais para validar a torcida. Esse é um reflexo de uma sociedade que, de acordo com Pereira e Mourão (2005), desde o

nascimento, submete meninas e meninos a um tratamento diferenciado que lhes ensina os comportamentos e emoções adequados e aprovados socialmente ao seu sexo.

Além disso, o machismo se expressa em formas explícitas de violência e assédio. Situações como o abuso físico de uma torcedora ao entrar no estádio, o assédio velado de um homem que se apoiava sobre uma mulher na arquibancada lotada, ou mesmo os comentários sexualizados e xingamentos de cunho misógino direcionados a mulheres em campo (como bandeirinhas e juízas), demonstram como a presença feminina nos estádios ainda é lida por muitos homens como uma permissão para o desrespeito. A diferença nos xingamentos também evidencia uma misoginia estrutural que naturaliza ofensas específicas contra mulheres, mesmo em contextos em que xingar é culturalmente aceito. Lopes (2023) observa que a presença feminina no futebol ainda causa estranhamento, sendo reflexo dos valores historicamente associados às masculinidades e a desigualdade de gênero. Apesar de avanços pontuais como a ocupação de cargos inéditos por mulheres, como a presidência do Palmeiras, ocupada por Leila Pereira, a participação feminina em posições de liderança permanece significativamente restrita quando comparada à dos homens, assim como a valorização do futebol feminino. A realidade das torcedoras não foge a esse padrão, mesmo com sua presença antiga nos estádios, seu papel como conhecedoras e participantes do esporte foi, por muito tempo, desvalorizada, sendo frequentemente reduzida a figuras decorativas, uma ideia que, em muitos contextos, ainda resiste. Outro ponto revelador é a fala de Bruna que afirma nunca ter sofrido assédio por “nunca ter ido ao estádio sem estar acompanhada de algum homem”, indicando que, na ausência da presença masculina como protetora, o corpo feminino é mais vulnerável à violência. Isso reforça a ideia de que, nesses espaços, o respeito às mulheres não é garantido por sua dignidade, mas sim pela presença de outro homem, o que aprofunda a lógica patriarcal de que homem só respeita homem. Esse fato também foi evidenciado por Lopes (2023) ao perceber que a presença de um homem ao lado de uma mulher no estádio tende a inibir o assédio. Isso não garante que a violência não ocorrerá, mas faz com que muitos agressores pensem duas vezes antes de agir.

A desigualdade de gênero dentro do estádio, portanto, não é algo pontual ou isolado: ela molda a forma como as mulheres são percebidas, tratadas e permitidas nos espaços torcedores. Lopes, Dantas e Silva (2024) evidenciam que apesar de estarem

conscientes da permissividade da violência de gênero nesse ambiente, as mulheres não desistem de acompanhar seu time. Mesmo diante dessas adversidades, o relato das torcedoras também carrega marcas de resistência, de enfrentamento e de luta por reconhecimento, como ao “bater de frente” com autoridades machistas da torcida ou denunciar situações de machismo e criar coletivos de mulheres torcedoras, que juntas se fortalecem.

Tais atitudes revelam que, embora o futebol ainda carregue fortes marcas de exclusão, as mulheres estão reconfigurando esse espaço e reivindicando seu lugar legítimo nas arquibancadas. Lopes (2023) destaca que torcidas organizadas, movimentos e coletivos formados por mulheres têm se tornado cada vez mais presentes nas grandes equipes do futebol brasileiro. Nesse mesmo sentido, Martins, Delarmelina e Silva (2022) interpretam esse fenômeno como um processo de fortalecimento e expansão da presença feminina nas arquibancadas e torcidas organizadas, viabilizando a criação de grupos compostos exclusivamente por mulheres. Esses espaços têm promovido a inclusão de novas torcedoras e incentivado iniciativas que asseguram sua permanência. Além disso, abriram caminho para a participação feminina em atividades anteriormente dominadas por homens, como viagens em caravanas para jogos fora da cidade, o uso de instrumentos musicais nas partidas e o comando de bandeiras nos estádios, algo que anteriormente eram inimagináveis para uma mulher.

Por fim, Rezende e Bueno (2023) entendem que ao dar visibilidade às mulheres que gostam de futebol e frequentam estádios, torna-se possível revelar a paixão que elas têm pelo time, além das motivações que as levam a torcer, bem como as dificuldades enfrentadas antes, durante e após o jogo. Dessa forma, fica evidente a importância de ampliar o debate sobre a presença feminina nos estádios, considerando o ponto de vista das torcedoras para compreender suas experiências e sentimentos.

Considerações finais

Ao longo das análises realizadas, foi possível identificar respostas para os objetivos definidos no início deste trabalho. As entrevistas apontaram que a prática de torcer exerce uma influência significativa na saúde mental das torcedoras, promovendo bem-estar e gerando emoções que elas descrevem como positivas, como alegria, felicidade, amor e paixão. Em contrapartida, quando surgem sentimentos

negativos relacionados aos resultados dos jogos, observa-se um esforço das torcedoras em buscar equilíbrio e cultivar uma relação saudável com o clube, adotando estratégias como a busca por trabalhar essas questões em psicoterapia. Quanto às motivações das torcedoras, ficou evidente o papel fundamental da família na escolha do time. A relação com o clube carrega um grande valor de herança familiar, especialmente no vínculo com o pai, o que foi observado em quase todas as narrativas.

O clube exerce papéis significativos na vida das torcedoras, sendo percebido como um espaço que oferece afeto, refúgio e a construção de memórias afetivas. Trata-se de um ambiente onde vínculos são fortalecidos, gerando uma sensação de pertencimento. Em diversas narrativas, o clube surge como uma forma de suporte nos momentos difíceis, sendo visto como um respiro diante das preocupações e desafios do cotidiano.

No que diz respeito às vivências relacionadas ao gênero, percebe-se que o machismo ainda está fortemente presente nos estádios. Embora as mulheres tenham conquistado maior espaço, ainda enfrentam constantes tentativas de exclusão por parte de torcedores homens. No entanto, o que se observa é que, mesmo diante da desvalorização e das atitudes machistas, as torcedoras se fortalecem por meio da união com outras mulheres. Esses desafios não as intimidam, mas, ao contrário, impulsionam a luta pelo direito de torcer.

Por fim, a realização deste trabalho proporcionou um aprofundamento significativo a partir das vivências e narrativas das próprias torcedoras, permitindo uma compreensão rica e sensível de suas experiências. Embora os resultados não possam ser generalizados, eles destacam questões relevantes para reflexão, indicando que pesquisas futuras deveriam incluir um número maior de participantes. Ademais, a elaboração deste artigo evidenciou a necessidade de uma investigação mais aprofundada no meio acadêmico sobre as experiências das mulheres nos estádios, tema ainda pouco explorado e que merece maior atenção e reconhecimento.

Referências

- ABRANTES, F. V. de P.; SILVA, M. A.; COSTA, T. C.; SILVA, S. R. da. Patrimônio Afetivo, Concreto e em Movimento: O Caso do Futebol. **LICERE - Revista do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer**, Belo Horizonte, v. 25, n. 2, p. 310–333, 2022
- ARAÚJO, Daniela Torres de. **Estrangeiras do Próprio País: Memória, Espaço e Memória, Espaço e Representatividade das Mulheres nas Torcidas de Futebol do Rio de Janeiro** (1910 – 1950). 2023. 122 f. Tese (Doutorado) - Doutorado em História, Política e Bens Culturais, Fundação Getulio Vargas, Rio de Janeiro, 2023.
- BAMBIRRA, Filipe Starling. **Mulher e Futebol: Uma análise do autodiscurso por meio dos sites de relacionamento na internet**. Monografia (Especialização) - Curso de Educação Física, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2010.
- BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2016.
- CÁCERES, Paulo Pereira. **Fanatismo e paixão: A experiência de consumo de torcedores porto-alegrenses de futebol**. TCC (Graduação) - Curso de Administração, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2010.
- COSTA, Leda Maria. O que é uma torcedora? Notas sobre a representação e autorepresentação do público feminino de futebol. **Esporte e Sociedade**, v. 2, p. n. 4, 2006.
- DICKER, Catarina Dellore Junqueira. **A influência do futebol na saúde mental**. TCC - Curso de Metodologia de Iniciação Científica, Colégio São Luís, São Paulo, 2023.
- ECOTEN, Márcia Cristina Furtado; CORSETTI, Berenice. **A mulher no espaço do futebol: um estudo a partir de memórias de torcedoras coloradas**. XXVII Simpósio Nacional de História. Natal, 2013.
- FREITAS, Aline Menezes de. **Internacional, um time gaúcho e internacional. Análise da Campanha do Centenário do Clube**. 2009. TCC (Graduação) - Curso de Relações Públicas, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009.
- INTERNACIONAL. Portal da Transparência. **Quadro social**. Disponível em: <https://transparencia.internacional.com.br/institucional/quadro-social>. Acesso em: 29 maio 2025.
- LIMA, Ana Laura Eckhardt de; HECKTHEUER, Luiz Felipe Alcantara. Sport Club Internacional: Sobre o futebol de mulheres no clube do povo. **Revista Didática Sistêmica**, [S. l.], v. 21, n. 1, p. 85–96, 2020.

LINHARES, W. L.; FREITAS JÚNIOR, M. A. DE F. J. Identidade(s) clubística(s) e a escolha do time do coração: para qual clube de futebol você torce?. **RBFF - Revista Brasileira de Futsal e Futebol**, v. 14, n. 58, p. 336-347, 13 nov. 2022.

LOPES, Amanda Maria Ramos. **Assédio no estádio de futebol: implicações no lazer das torcedoras**. Dissertação (Mestrado em Lazer). Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG, 2023.

LOPES, Amanda Maria Ramos; DANTAS, Marina de Mattos; SILVA, Silvio Ricardo da. AS ESTRATÉGIAS DA TORCEDORA DE FUTEBOL PARA SE SENTIR SEGURA NO ESTÁDIO. **Corpoconsciência**, v. 28, e17205, 2024.

MARTINS, Mariana Zuaneti; DELARMELINA, Gabriela Borel; SILVA, Kerzia Railane Santos. **Mulheres torcedoras de futebol no Brasil: refazendo gênero no interior da cultura fanática**. *FuLiA/UFMG*, Belo Horizonte, v. 7, n. 2, p. 70–91, 2022.

MASCARENHAS, Gilmar. **O futebol no Brasil: reflexões sobre paisagem e identidade através dos estádios**. Salvador: Edufba, 2012.

MOSCA, Hugo Motta Bacello. **Fatores institucionais e organizacionais que afetam a profissionalização da gestão do departamento de futebol dos clubes**. 2006. 189 f. Dissertação (Mestrado em Administração de Empresas) - Departamento de Administração, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2006.

NASCIMENTO, Dayane da Silva. **Gritos, lágrimas e alegrias: Explorando a paixão dos torcedores do mundo do futebol**. TCC (Graduação) - Curso de Jornalismo, Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2023.

NASCIMENTO, Hugo Felipe Souza. **Saúde mental e futebol: Os conhecimentos referentes à saúde mental de professores que atuam com o futebol**. TCC (Graduação) - Curso de Educação Física, Universidade Federal do Pará, Belem, 2021.

NASCIMENTO, Verônica dos; ARAÚJO, Anderson dos Reis. Violência sofrida por mulheres apoiadoras de arquibancadas. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, [S. l.], v. 5, e32510511313, 2021.

OLIVEIRA, Ana Célia Carneiro; MOURÃO, Nadja Maria; MACIEL, Rosilene Conceição. Lembranças afetivas na vivência humana contemporânea. In: **6º Seminário Educação e Formação Humana: Desafios do Tempo Presente e I Simpósio Educação, Formação e Trabalho**, 2018, Belo Horizonte. Anais [...]. Belo Horizonte: Universidade do Estado de Minas Gerais, 2018.

PEREIRA, Sissi Aparecida Martins; MOURÃO, Ludmila. Identificações de gênero: jogando e brincando em universos divididos. **Motriz. Revista de Educação Física**. Rio Claro: Unesp. vol.11, n.3, p.205-210, dez. 2005.

PESSANHA, Nathalia. Fernandes. **Arquibancada feminina: Relações de gênero**

e formas de ser torcedora nas arquibancadas do Rio de Janeiro. 2020. Dissertação (Mestrado em História Social) — Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2020.

PUCCI, Daniel Basile. **A voz das arquibancadas: uma compreensão fenomenológica do torcedor de futebol.** 2009. 83 f. TCC (Graduação) - Curso de Psicologia, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2009.

RAO, Arand. **O futebol como psicólogo.** Cultura Alternativa, 7 out. 2023. Disponível em: <https://culturaalternativa.com.br/o-futebol-como-psicologo/>. Acesso em: 29 maio 2025.

REZENDE, Gabriel Ferreira; BUENO, Luis Eduardo Barros. **Documentário mulheres torcedoras.** Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Comunicação Social – Habilitação em Publicidade e Propaganda) – Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia, 2023

RIZZATTI, Fabricio Rodrigo; OLIVEIRA, Nayara Bezerra de; BATTISTUZZI, Valéria Maciel; BRATIFISCHE, Sandra Aparecida. **Fatores determinantes na escolha do clube de futebol.** Santa Bárbara D'Oeste: Faculdade de Santa Bárbara D'Oeste, 2023.

SILVA, T. F. **O futebol no interior de Minas Gerais:** os significados do torcer pelo Esporte Clube Democrata. Dissertação (Mestrado em Lazer) – Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2011.

THEOBALD, Raquel Rejane; SANTOS, Mirela Jeffman dos; BRAMBILLA, Flávio Régio; EBERLE, Luciene. Sentimentos e emoções dos torcedores de futebol. **Revista Eletrônica de Administração e Turismo**, v. 14, n. 2, jul./dez. 2020.

ZUNINO, Rafael. **Envolvimento e interações sociais no comportamento de compra dos torcedores de clubes de futebol.** 2004. 179 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Administração, Universidade Federal do Paraná, Parana, 2004.